

Desafios para além da produção do conhecimento científico

Maria Márcia Bachion^I, Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca^{II}, Dulce Aparecida Barbosa^{III}

^IUniversidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem. Goiânia-GO, Brasil.
Associação Brasileira de Enfermagem, Diretoria de Publicação e divulgação,
gestão 2013-2016. Brasília-DF, Brasil.

^{II}Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. São Paulo-SP, Brasil.
Associação Brasileira de Enfermagem, Editoria Científica da REBEn,
gestão 2013-2016. Brasília-DF, Brasil.

^{III}Universidade Federal de São Paulo, Escola de Enfermagem. São Paulo-SP, Brasil.
Associação Brasileira de Enfermagem, Editoria Científica da REBEn,
gestão 2013-2016. Brasília-DF, Brasil.

Há várias décadas, numerosos apelos e reflexões sobre como construir a ciência de enfermagem e alcançar visibilidade no mundo científico levaram seus pesquisadores a empreender esforços para produzir conhecimentos que contribuíssem para o bem estar das pessoas, melhoria da qualidade de vida, alívio do sofrimento e transformação da realidade em que vivemos. Além de produzir conhecimentos, foi preciso investir em divulgação, para que pudesse ser socializado, promovesse o diálogo entre os pares e a transformação da prática.

Com a utilização de métricas para a avaliação de qualidade da produção, a comunidade científica percebeu que não bastava publicar, era preciso que os pesquisadores consumissem o conhecimento gerado por outros pesquisadores, citando-os e dialogando com os resultados de outras pesquisas através dos seus artigos.

O surgimento das bases de dados digitais significou um grande facilitador de busca da produção intelectual e interação entre pesquisadores, com abrangência nacional e internacional. Porém, as bases de dados se multiplicam e, cada vez mais, se impõem padrões de qualidade mais rigorosos, que devem ser cumpridos para a permanência dos periódicos nas bases.

Este fato tem exigido critérios mais rígidos para a aceitação de artigos para publicação, intensificação dos princípios e fundamentos para a redação científica⁽¹⁾, e preocupação em assegurar a integridade científica das publicações.

Apesar dos esforços científicos dos pesquisadores em garantir publicações cada vez mais qualificadas, ética e cientificamente, e da velocidade da divulgação da pesquisa, não é possível assegurar que outros pesquisadores e os profissionais da prática consultem e utilizem os conhecimentos disseminados pelas revistas científicas. O desafio da aplicabilidade se mantém, a despeito da grande quantidade de informação circulante.

Para o rompimento dessa barreira propõe-se uma linguagem menos hermética, que possa ser compreendida por cientistas de áreas diferentes daquela onde a pesquisa foi produzida, por um público maior do que o da área de especialidade de origem dos autores⁽²⁾.

Nesta direção, as revistas buscam formas mais atuais de comunicar-se com os leitores, que combinem redes sociais, *talk shows*, releases e outras mídias, com a publicação tradicional de periódicos.

Os [novos] desafios consistem na utilização de todas as potencialidades dos meios de comunicação eletrônicos, para aprimorar aspectos positivos do fluxo de comunicação científica tradicional, e na definição de políticas que sustentem a nova estrutura do fluxo de comunicação científica, garantindo a qualidade, preservação e disseminação da informação como bem público⁽³⁾.

Em 2015, sob nova direção científica, a REBEn reitera e renova seus valores em relação à divulgação sistemática, atualizada e consciente do conhecimento na busca da ascensão bibliométrica da revista, de acordo com os padrões éticos exigidos pela comunidade nacional e internacional de veículos de divulgação. O maior desafio é fazer com que a publicação venha propiciar aos leitores, autores e pareceristas, ferramentas que possam efetivamente contribuir para o exercício da enfermagem, visando à melhoria da prática profissional para transformações dos perfis de saúde-doença e da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

1. Kotz D, Cals JWL, Tugwell P, Knottneru JA. Introducing a new series on effective writing and publishing of scientific papers. *J Clin Epidemiol* [Internet]. 2013 Apr [cited 2015 Feb 02];66(4):359-60. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23452725>
 2. Bredan A. Inheritance of poor writing habits. To improve scientific writing we must break the chain of transmission of complex writing style from senior to junior scientists. *EMBO Rep* [Internet]. 2013 Jul [cited 2015 Feb 02];14(7):593-6. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23732539>
 3. Castro RCF. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde [Impact of the Internet on communication flow of scientific health information]. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2006 Aug [cited 2015 Feb 02];40(Spec no):57-63. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16924304> Portuguese.
-